

## **CONSERVAÇÃO CIENTÍFICA: PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DO LABORATÓRIO DE TÉCNICAS DE RESTAURO- LABTER**

PRISCILLA PINHEIRO LAMPAZZI<sup>1</sup>; ANDRE LUIS MARAGNO<sup>2</sup>; LARISSA  
RODALES DA FONSECA<sup>3</sup>; MIRELLA MORAES DE BORBA<sup>4</sup>; FRANCISCA  
FERREIRA MICHELON<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas– priscillapinheiro@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – andremaragno@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas– borbamirella@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas- larissarodales@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas- fmichelon.ufpel@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

A Conservação e restauração são áreas de conhecimento amplas e práticas, segundo o Conselho Internacional dos Museus (ICOM) o profissional trabalha com as seguintes atividades:

A conservação que consiste em exame técnico, preservação e conservação-restauração de bens culturais. O exame é o procedimento seguido para determinar a estrutura original e os componentes de um objeto, assim como a compreensão das deteriorações, das alterações e perdas que sofrem e a documentação destas observações. A preservação é a ação empreendida para retardar ou prevenir a deterioração ou os acidentes a que os bens culturais estão sujeitos, pelo controle do meio-ambiente e/ou o tratamento de sua estrutura para mantê-los, ao máximo, em estado de estabilidade. A restauração é o ato de tornar um objeto deteriorado ou danificado, compreensível, sacrificando o mínimo possível sua integridade estética e histórica (ABRACOR, 1988).

A salvaguarda do patrimônio, material ou imaterial, torna-se eficaz ao executar tais atividades, e ainda assim manter a memória e identidade de tal bem por gerações.

A conservação científica é uma vertente dessa ampla área de conhecimento, seu desenvolvimento e aplicação são recentes graças aos avanços científicos e tecnológicos. O Brasil carece de aparelhagem e profissionais aptos para executar tais competências, esses muitas vezes buscam formação e especializações fora do país.

Dentro dessa realidade, o curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas promoveu por meio do grupo do Programa de Educação Tutorial Conservação e Restauro a II Semana de Conservação e Restauro, ocorrida em Abril de 2014. Esse evento trouxe profissionais da área promovendo palestras, cursos oficinas e demais atividades. Um dos palestrantes convidados foi o conservador científico Markus Wilimzig com o tema: Danos físicos, químicos e biológicos nos materiais de construção.

Por meio deste primeiro contato Markus demonstrou seu interesse pela realidade do curso ao conhecer os projetos e a estrutura dos laboratórios.

Originou-se daí a proposta de implantação de um laboratório de Ciência da Conservação no curso de Conservação e Restauração.

Esta narrativa objetiva refletir sobre os desdobramentos que este direcionamento poderá ter nos museus da Universidade e no Brasil, visto que, segundo a professora e coordenadora do curso de Conservação e Restauração Silvana Bojanoski existem sim alguns avanços técnicos e científicos na área da conservação no país, mas ainda são muito pontuais, concentrados em algumas poucas instituições. Ainda não é um fato que tenha se disseminado ou faça parte da realidade da maioria dos profissionais que atuam na área.

Dessa forma a implantação de um laboratório de ciência da conservação que seja interdisciplinar para técnicas de restauração junto ao curso de Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas é uma ação inovadora e pioneira, a servir como aparato aos museus da Universidade, cidade, região e até mesmo país, um conhecimento específico retornado a sociedade.

## **2. METODOLOGIA**

A implementação de um laboratório científico é um processo burocrático e caro, dessa forma, a proposta necessita de apoio político e financeiro da universidade e demais interessados de áreas afins ou até mesmo profissionais.

A primeira etapa já realizada foi estruturar a ideia do laboratório, para que fosse apresentada a Universidade e assim se aprovada, aos demais apoiadores do projeto posteriormente, salientando a importância da aplicação desse projeto.

Uma segunda etapa a ser cumprida é detalhar o conceito do laboratório LabTeR, fazendo um levantamento das áreas onde o laboratório possa trabalhar e dos cursos que possam ser parcerias na UFPEL neste projeto. Ainda relacionar os equipamentos necessários e existentes em outros cursos, estimar os custos e efetuar o cálculo do investimento.

Ao cumprir tais etapas, incluindo a arrecadação de fundos, busca-se a aplicação e implantação desse laboratório.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A primeira sugestão de implantação de um laboratório científico no Brasil segundo SOUZA (2008) foi sugerida por Dr. Paul Coremans em 1960 ao antigo DPHAN, atualmente chamado Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional- IPHAN. Este salientava a importância da ciência como ferramenta necessária para o conhecimento da matéria e o desenvolvimento de técnicas de conservação e restauração. Trata-se evidentemente do papel fundamental da ciência para a conservação e restauração de bens culturais.

Iniciativas foram tomadas após vinte anos (década de oitenta) e ainda assim praticamente incipientes para o avanço da área em um nível significativo. Atualmente, a interdisciplinaridade possibilita um intercâmbio de conhecimento entre profissionais e torna-se essencial devido ao conteúdo cada vez mais específico, decorrência do aprofundamento em pesquisas e conceitos. A habilitação de profissionais vem sendo desenvolvida aos poucos, porém a maioria destes ainda buscam cursos e capacitação fora do país, consequência da demanda cada vez maior de conhecimento para aplicação da conservação e restauração.

Assim, implantar um laboratório de ciência da conservação nesse contexto, que seja interdisciplinar para técnicas de restauração junto a um curso de

Graduação, viabiliza pesquisas sobre materiais, realização de diagnóstico de patologias e avaliação de procedimentos, além de outras ações de natureza científica voltadas para a conservação de bens culturais móveis e imóveis. Serve como aparato aos museus em geral, carentes de tal suporte.

Ao ser apresentada para o Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis e para o Núcleo de Patrimônio Cultural da UFPel, estes concluíram a importância de gerar circunstâncias favoráveis e efetivas para a proteção do patrimônio da Universidade, possibilitando assim a apresentação e apoio do projeto pela Instituição.

Este apoio diz respeito à informação, dirigida ao gestor maior (o reitor) sobre a importância da existência deste Laboratório na Região Sul, esclarecendo o impacto que os serviços por ele executáveis podem ter no desenvolvimento de projetos de conservação.

O apoio de órgãos que desenvolvem as políticas de proteção ao patrimônio no Rio Grande do Sul torna-se fundamental, dessa forma, o projeto foi apresentado e avaliado pelo IPHAN, apoiado por fim pelo mesmo. A relevância desse apoio justifica-se pelas considerações da Dra. Yacy-Ara:

O trabalho científico da preservação não pode ser conduzido em um vazio político. As decisões concernentes à dotação de recursos e à conservação das propriedades culturais implicam em considerações políticas. Um maior apoio político para a conservação e a preservação de bens culturais dependerá de uma maior consciência pública de sua necessidade. As ações internacionais, respaldadas em conceitos, critérios, parâmetros e métodos de lidar com o patrimônio cultural, impõem uma nova postura àqueles que trabalham com os bens culturais e coma própria noção de cultura. Compreender a abrangência dessas questões torna-se imprescindível tanto à construção epistemológica da disciplina, quanto à percepção da efetiva ação social da Ciência da Conservação enquanto área responsável pela preservação das fontes documentais e culturais representativas da diversidade, da heterogenia, da alteridade e do multiculturalismo (FRONER, 2005).

#### **4. CONCLUSÕES**

Assim, o papel do conservador vem tomando lugar inquestionável diante deste panorama, dado o fato de que este será um profissional determinante para a manutenção destes museus, apropriando-se dos conhecimentos teóricos os quais o possibilite uma compreensão dos sentidos e significados de um bem perante a sociedade, técnicos para intervenções adequadas e científicos por fim ao analisar os materiais, processos de degradação e demais variáveis.

A implantação desse laboratório é determinante para o avanço da área na região Sul e também em um âmbito nacional, visto que prepararão profissionais, desenvolverá novas pesquisas e materiais inovadores. Ainda baseia-se em uma proposta a ser aprimorada, porém, promissora e bem estruturada.

O projeto traz visibilidade à conservação e restauração, podendo trazer uma maior difusão e reconhecimento da profissão, atraindo maiores investimentos e

interesse de outras áreas e meios. Afinal, preservar, salvaguardar, manter, gerenciar o patrimônio é o que dá sentido a todo esse trabalho, tentando estabilizar as ações naturais do tempo, prolongando as memórias, histórias e objetos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRACOR. O CONSERVADOR-RESTAURADOR: UMA DEFINIÇÃO DA PROFISSÃO. **Boletim ABRACOR** – ano VIII - N o 1- Julho de 1988. Disponível em: <[http://www.accr.org.br/profissao\\_definicao.php](http://www.accr.org.br/profissao_definicao.php)>. Acesso em: 20 julho de 2015.

FRONER, Yacy Ara. Ciência da Conservação ou Conservação Científica? Hipóteses para uma reflexão. **Festival de Arte**, Uberlândia, 2005. Disponível em: <<http://www.festivaldearte.fafcs.ufu.br/2005/comunicacao-28.htm>>. Acesso em: 16 de maio 2015;

LAMPAZZI, Priscilla Pinheiro. Entrevista. **Boletim PET CR-UFPel**, Pelotas, 2014. N° 1, p.5.

REUNIÃO IPHAN. 2014, Porto Alegre. **Ata reunião sobre criação de um Laboratório de apoio técnico para restaurações em patrimônio cultural (LabTeR)**. Disponível em arquivo digital;

SOUZA, Luiz A. C.. **Panorama brasileiro na relação entre ciência e conservação de acervos**. Pós: Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 37 - 46, maio, 2008. Disponível em: <<file:///C:/Users/Notebook/Downloads/6-21-1-PB.pdf>>. Acesso em: 16 julho de 2015.

WILIMZIG, Markus. **Laboratório de Conservação Científica**. 2014. Resumo gerado em plataforma digital.